

Concurso de recuperação, tratamento e organização documentais

Relatório final

O projeto de recuperação, tratamento e organização documental do Arquivo da Quinta das Lágrimas, que se iniciou no dia 1 de Outubro de 2013, foi apoiado financeiramente pela Fundação Calouste Gulbenkian com o objectivo de se proceder à "...digitalização, metacodificação e gravação, o restauro e acondicionamento de pergaminhos, a leitura paleográfica e a classificação, descrição e ordenação."

O Arquivo da Quinta das Lágrimas é formado por documentação produzida e recebida, por diferentes famílias, entre meados do século XVI e meados do século XX. Dada a sua grande extensão, foram estabelecidos critérios e prioridades na seleção da documentação a ser digitalizada, a saber:

Documentos de maior importância para:

A história da família - genealogias, testamentos, instituição de vínculos, morgados e capelas, doações e dotes;

A história das casas - inventários de títulos e inventários de partilhas, campanhas de obras, livros de contas;

Na seleção da restante documentação, sentenças, escrituras e assinados de compra e venda, emprazamentos, foram estabelecidos dois critérios:

Cronológico – privilegiando a documentação mais antiga;

Preservação - privilegiando a documentação organizada em maços com grande número de páginas, em detrimento dos documentos soltos, devido à facilidade do seu manuseamento.

Em outubro de 2013 iniciámos a triagem da primeira remessa de documentos a digitalizar e o processo de classificação e inventariação. Numa primeira fase essa descrição foi feita em ficheiro Excel, a partir dos índices das caixas realizados no

século XIX, para um maior e mais rápido conhecimento do arquivo e, posteriormente, iniciou-se a confrontação desse inventário sumário com os documentos e respetiva descrição arquivística de acordo com as normas internacionais e as orientações portuguesas da Direção Geral de Arquivos.

A inventariação prévia deu a conhecer um maior número de documentos do que o previsto, de grande importância para o estudo da família, da sua constituição e transmissão de bens, inúmeros documentos genealógicos em livro e em folhas avulsas de grandes dimensões, para além de desenhos a lápis do século XIX, referentes às obras do Solar da Quinta das Lágrimas, posteriores ao incêndio de 1879. Assim sendo, foi necessário proceder a uma seleção mais criteriosa e mais demorada dos documentos para digitalização, tendo sido mais espaçado o envio das remessas seguintes.

- **Tratamento técnico e arquivístico**

Iniciou-se a descrição de toda a documentação em ficheiro Excel recolhendo a informação necessária à inventariação para posterior carregamento da base de dados. Após a inventariação procedeu-se à elaboração de um plano de classificação e consequente informatização do Arquivo em *software* específico (Docbase3 – Arquivos históricos, desenvolvido pela empresa DID-Documentação, Informática e Desenvolvimento). Foi também feita a indexação dos documentos descritos, com entradas de assunto, toponímicas e de nome de pessoas.

A Classificação orgânico-funcional, que teve como base a classificação original, com que chegou organizado o Arquivo até aos meados do Século XX, está dividida em diversos Subfundos: Casa de Águeda; Casa de Ázere; Casa da Guarda e Casa de Coimbra e uma Secção Genealogia e Heráldica, com as respetivas Secções, Séries e Subséries.

A descrição arquivística seguiu as regras internacionais ISAD (G), e ainda as orientações nacionais da DGARQ (ODA). O estabelecimento de autoridades foi feito segundo as normas da ISAAR (CPF) e também foram aplicados critérios de seleção dos documentos a informatizar. Primeiro os documentos digitalizados e, em seguida,

os documentos mais antigos, tentando abarcar os documentos produzidos até finais do século XVII, pelo valor total de 1000,00€

Inventário concluído:

Os critérios de descrição arquivística, acima referidos, foram ultrapassados face ao inicialmente previsto.

Foram assim descritas:

- Quase todas as secções do Subfundo Casa de Azere com exceção da Secção Viseu e Trancoso;
- A Casa de Coimbra, com campanhas de obras com exceção de alguns documentos das quintas nos arredores;
- A Casa da Guarda;
- A Casa de Águeda foi preterida na descrição dos seus documentos, ficaram feitos todos até ao final do século XVII, dado que tem inventários de diversas épocas, todos digitalizados, com uma descrição muito exaustiva da documentação existente.

O que perfaz o total de:

Casa de Águeda – 236 documentos informatizados de um total de 650 inventariados

Casa de Ázere – 793 documentos informatizados de um total de 910 inventariados

Casa da Guarda – 417 documentos informatizados de um total de 673 inventariados

Casa de Coimbra – 209 documentos informatizados de um total de 210 inventariados

Genealogia e Heráldica – 71 documentos informatizados de um total de 80 inventariados (os nove documentos que faltam são cartas de mercê e outros documentos que não fazem parte desta secção).

Procedeu-se também a uma investigação sobre as diferentes casas e famílias tendo em vista a sua caracterização histórica, bem como à caracterização das Séries e Subséries.

- **Leitura paleográfica**

Foram transcritos dois Tombos, do Morgado de Ázere (365 f.) e do Morgado da Ratoeira (184 f.), feita a edição em grafia atualizada, e anexado o PDF, pesquisável, aos registos dos Tombos, pelo valor total de 2500.00€.

Outros documentos de maior dificuldade foram lidos e foi feito um resumo que ajudou à descrição arquivística, pelo valor total de 500,00€.

- **Restauro**

Foram restaurados, planificados e acondicionados os oito pergaminhos setecentistas propostos, 7 pergaminhos com um só fólio cada e um oitavo composto por várias folhas cozidas, no valor de 1 200.00€.

- **Digitalização**

Em outubro de 2013 feita uma consulta ao mercado para selecionar a Firma que teria a seu cargo a digitalização do arquivo, tendo ganho a Arquidigit, que se propôs fazer a digitalização a 300 DPI, a 600 DPI o Livro de Heráldica, em equipamentos planetários sem vidros de pressão nem manipulação da imagem por *software*, com utilização de bordadura negra de 5mm em redor do documento. Nessa proposta de orçamento estava prevista a realização de 11817 imagens, por um valor de 8.598,66€ com IVA incluído, com gravação em TIFF e conversão em JPEG e PDF.

Após o início do programa pensámos que seria importante a aposição de uma marca de água, que referenciasse os documentos como pertença da Fundação Inês de Castro, e a criação de ficheiros PDF multipágina, para uma melhor leitura da documentação. Isso foi pedido à Firma Arquidigit que também nos alertou para o facto de ter desenvolvido um *software* de alta compressão, que possibilita um ficheiro 10 vezes menor do que PDF original e acordámos em aplicar esse *software* nos livros de maiores dimensões, possibilitando a sua disponibilização *online*.



Foi também acordado com a empresa digitalizar as páginas subsequentes de um documento, como sendo uma única imagem, o que permitiu digitalizar um maior número de páginas, estavam previstas 11817 páginas e foram digitalizadas 18700.

Assim, foram digitalizados 727 documentos, que correspondem a 11311 imagens em formato TIFF, posteriormente convertidas em formato JPEG e PDF simples, com aposição de marca de água, conversão de todos os documentos em PDF multipágina, aplicando, posteriormente, a conversão em alta compressão aos livros com maior número de páginas, de modo a permitir a sua associação aos registos da Base de dados, pelo valor de 8598,66 com IVA incluído.

A base de dados, que vai estar disponível através do Site da Fundação Inês de Castro, ficará alojada no servidor de nuvem da empresa DID-Documentação, Informática e Desenvolvimento, Lda., no endereço <http://docbasecloud.net/AQL>, que apoia a Fundação Inês de Castro e tem permitido a utilização do seu espaço, onde já reside a base bibliográfica e o Arquivo da Prof.^a Maria Leonor Machado de Sousa.

No Sítio da Fundação será publicada uma notícia, que anexo, sobre a conclusão deste projeto, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, que será publicada nas Redes Sociais, nomeadamente através dos Grupos de Arquivos de Família e Digitais.

A Secretária Geral da Fundação Inês de Castro

“Recuperação, tratamento e organização documental do Arquivo da Quinta das Lágrimas”

(Projeto apoiado financeiramente pela Fundação Calouste Gulbenkian)



Em 2013 a Fundação Inês de Castro (FIC) concorreu a uma linha de Apoio da Fundação Calouste Gulbenkian “Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais” propondo a “Recuperação, tratamento e organização documental do Arquivo da Quinta das Lágrimas” de que a FIC é detentora autorizada pelos seus proprietários, os herdeiros de Dom Miguel Osório Cabral de Alarcão.

O projeto que foi apoiado financeiramente pela Fundação Calouste Gulbenkian com o objetivo de se proceder à “...digitalização, metacodificação e gravação, o restauro e acondicionamento de pergaminhos, a leitura paleográfica e a classificação, descrição

Hotel Quinta das Lágrimas

Rua António Augusto Gonçalves / 3041-901 Coimbra - Portugal

Tel.: + 351 (239) 802 380 / Fax: + 351 (239) 441 695 / E-mail: geral@fundacaoinesdecastro.com



e ordenação” iniciou-se a 1 de Outubro de 2013 e está agora disponível a todos os interessados no Sítio da Fundação Inês de Castro www.fundacaoinesdaecastro.com

O Arquivo da Quinta das Lágrimas, que foi salvo de um incêndio que destruiu o Palácio da Quinta das Lágrimas na noite de 21 de Dezembro de 1879, relatado no Conimbricense, é formado por documentação produzida e recebida por diferentes famílias, entre meados do século XVI e meados do século XX, as quais, por mercê das suas uniões familiares, ficaram detentoras de um grande património móvel e imóvel situado em diferentes partes do país (Águeda, Ázere, Bobadela, Guarda, Santiago do Cacém, Viseu e Guarda) e dos respetivos arquivos. Os seus descendentes acabaram por se radicar em Coimbra, na Quinta das Lágrimas, no final do século XVIII, tendo sido seu primeiro proprietário Manuel Homem Freire que a adquiriu a Pedro Correia de Lacerda e sua mulher Filipa Agostinha de Lacerda, em 1730.

Neste projeto e na impossibilidade de digitalizar toda a documentação, optámos por estabelecer as seguintes prioridades: **história da família** (genealogias, testamentos, instituição de vínculos, morgados e capelas, doações e dotes); **história das casas** – (inventários de títulos e inventários de partilhas, campanhas de obras, livros de contas); **idade e preservação dos documentos**. Os documentos foram digitalizados, pela empresa Arquidigit, em formato TIFF, sem manipulação de imagem por *software* e bordadura a negro, com posterior aposição de marca de água, conversão JPEG e PDF multipágina e alta compressão dos documentos maiores.

Simultaneamente foi feito o tratamento arquivístico do Arquivo, por Assunção Júdice e Leonor Calvão Borges, na base de dados Docbase3, para Arquivos Históricos, e associados os documentos digitalizados aos respetivos registos.

A Classificação orgânico-funcional, teve como base a organização original com que documentação chegou até aos meados do Século XX, a saber: dividida por Casas e suas subdivisões (Casa de Águeda; Casa de Ázere; Casa da Guarda e Casa de Coimbra) e por documentação referente a Genealogia e Heráldica.



Após a digitalização foram lidos e transcritos os Tombos do Morgado de Ázere (1687) e do Morgado da Ratoeira (1696), por Francisco Mendes Moreira, que ficam disponíveis, em PDF, nos respetivos registos, para uma leitura mais fácil dos mesmos.

Qualquer contacto deverá ser feito para a Fundação Inês de Castro através do *email*: assuncao.judice@fundacaoinesdecastro.com